

Investimentos em Tecnologia II: Nanotecnologia

Em outro Boletim Novas Idéias (nº. 56, de 02/01/2007), falávamos da necessidade de se desenvolver uma política pública para a indústria de informática que permita que essa indústria se desenvolva e se estabeleça na cidade. Outra área que também tem necessidade do mesmo tipo de política é a nanotecnologia. Essa é uma área promissora que tem como princípio básico a construção de estruturas e novos materiais a partir dos átomos (os tijolos básicos da natureza) e pode ser aplicada na produção de semicondutores, nanocompósitos, biomateriais, chips, entre outros. Em termos de produtos finais, a nanotecnologia é usada em geladeiras que evitam o apodrecimento de alimentos, em cremes hidratantes mais eficazes e ainda na criação de pele artificial a ser usada em cirurgias plásticas e outras, por exemplo.

Esse novo campo da ciência que se desenvolve também deveria ser foco da atenção do poder público, pois é a partir daí que a próxima revolução econômica irá se operar. O Rio de Janeiro já conta com universidades que se debruçam sobre o tema e de onde estão ainda boas idéias e nova tecnologia a ser explorada economicamente. A UFRJ e PUC-Rio são exemplos nesse sentido. Mas, o que fazer com a tecnologia que desenvolvemos? Apenas disponibilizá-la para que o investidor mais atento dela lucre, sem maiores comprometimentos com a cidade? Não seria melhor desenvolver regimes que fizessem com que essas idéias se estabelecessem no Rio e aqui gerassem empregos e divisas? Certamente, esse é um ponto a ser explorado pelo próximo prefeito da cidade.

Em artigo no Jornal O Globo de 25/09/2006, Benito Paret, presi-

dente do Sindicato das Empresas de Informática do Rio de Janeiro, chama a atenção para este ponto. Segundo ele, o Ministério da Ciência e Tecnologia estará destinando recursos para projetos de inovação através do Programa de Subvenção Econômica para a inovação nas empresas. Somente o Finep destinará R\$ 510 milhões, sendo que *"em pelo menos três desses setores - software, biotecnologia e nanotecnologia - o Rio de Janeiro tem massa crítica de inteligência e empresas para se candidatar aos recursos. [...] R\$ 150 milhões estão destinados a pequenas e médias empresas através de parceiros locais. Para as empresas do Rio de Janeiro, o parceiro possível é a Faperj, só que o seu estatuto proíbe o apoio a empresas privadas, restringindo sua atuação a pesquisadores pessoas físicas"*. Superar essa dificuldade depende de articulação política do setor e do entendimento do poder público das necessidades da área. Entretanto, aqui ainda vemos uma política nacional que não privilegia a cidade, nem suas demandas. É preciso mudar esse quadro para não perdermos mais essa oportunidade.

Nesse sentido, uma outra idéia seria a criação de um Fundo de Desenvolvimento Sustentável de Iniciativas na área da Nanotecnologia na cidade (FundoNano). Esse fundo financiaria os primeiros anos de estabelecimento de empresas e projetos voltados para a nanotecnologia na cidade, após essas empresas e projetos terem saído das incubadoras de negócios das universidades ou terem produzido os primeiros e promissores resultados. Recursos para este fundo poderiam vir tanto da iniciativa privada (investidores), quanto do poder público (financiamento público). Temos potencial para isso. Basta nos articularmos para concretizar esta oportunidade.